

**Mercadorização transvertida de inovação:  
reflexões sobre o trabalho docente no Ensino Fundamental durante a pandemia Covid-19**

*The Reconfiguration of teaching work under the commodification of innovation:  
reflections from Elementary Education during the Covid-19 pandemic*

*La mercantilización transvertida de la innovación:  
reflexiones sobre el Trabajo docente en la Educación Primaria durante la pandemia Covid-19*

Rafaela Cunha Vargas Laureano<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

Soraya Franzoni Conde<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** Este artigo apresenta um balanço bibliográfico crítico sobre o trabalho docente no Ensino Fundamental durante a pandemia de Covid-19. A partir da análise de estudos publicados entre 2020 e 2022, sobretudo, nos impactos da adoção do Ensino Remoto, nas transformações do Trabalho Pedagógico e nos processos de Precarização e Intensificação do Trabalho Docente. Discute-se como o ensino remoto e híbrido emergencial, implementado por meio novas tecnologias, acentuou desigualdades, ampliou o controle sobre o fazer docente e precarizou suas condições de trabalho. A literatura analisada aponta para a intensificação das atividades docentes, o aumento da responsabilização individual e o deslocamento de custos para os professores. Conclui-se que a pandemia funcionou como um grande laboratório do capitalismo de plataforma e da indústria 4.0 na educação, com práticas do capital sobre a profissão docente e contribuindo para o avanço da lógica industrial e capitalista de produção de mercadorias na educação.

**Palavras-chave:** Trabalho docente; Precarização do trabalho; Ensino remoto; Ensino emergencial; COVID-19.

**Abstract:** This article presents a critical bibliographic review of teaching work in elementary education during the Covid-19 pandemic. Based on an analysis of studies published between 2020 and 2022, it focuses on the impacts of the adoption of remote learning, the transformations in pedagogical work, and the processes of precarization and intensification of teaching work. It discusses how emergency remote and hybrid teaching, implemented through new technologies, has accentuated inequalities, increased control over teaching, and made working conditions more precarious. The literature analyzed points to the intensification of teaching activities, increased individual accountability, and the shifting of costs to teachers. It concludes that the pandemic has functioned as a large laboratory for platform capitalism and industry 4.0 in education, with capital practices affecting the teaching profession and contributing to the advancement of the industrial and capitalist logic of commodity production in education.

---

<sup>1</sup> Doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina (SC), Brasil. E-mail: [rafaela.vargas@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:rafaela.vargas@prof.pmf.sc.gov.br); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5409269275252190>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5179-585X>.

<sup>2</sup> Professora doutora do Departamento de Estudos Especializados em Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina (SC), Brasil. E-mail: [sorayafrconde@gmail.com](mailto:sorayafrconde@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1333993232704056>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5271-6479>. Bolsista produtividade do CNPQ.



**Keywords:** Teaching work; Job insecurity; Remote teaching; Emergency teaching; COVID-19.

**Resumen:** Este artículo presenta un balance bibliográfico crítico sobre el trabajo docente en la Educación Primaria durante la pandemia de Covid-19. A partir del análisis de estudios publicados entre 2020 y 2022, se examinaron, especialmente, los impactos de la adopción de la Enseñanza Remota, las transformaciones del Trabajo Pedagógico y los procesos de Precarización e Intensificación del Trabajo Docente. Se discute cómo la enseñanza remota e híbrida de carácter de urgencia, implementada mediante nuevas tecnologías, acentuó las desigualdades, amplió los mecanismos de control sobre la labor docente y deterioró sus condiciones de trabajo. La literatura analizada señala la intensificación de las actividades docentes, el incremento de la responsabilización individual y el desplazamiento de costos hacia los profesores. Se concluye que la pandemia funcionó como un gran laboratorio del capitalismo de plataforma y de la industria 4.0 en el ámbito educativo, con prácticas del capital que inciden sobre la profesión docente y contribuyen al avance de la lógica industrial y capitalista de producción de mercancías en la educación.

**Palavras chave:** Trabajo docente; Precarización laboral; Enseñanza remota; Enseñanza emergente; COVID-19.

---

**Recebido em:** 24 de agosto de 2025

**Aceito em:** 01 de novembro de 2025

---

## Introdução

A pandemia de Covid-19 não apenas provocou alterações conjunturais, mas intensificou e deu visibilidade a transformações estruturais já em curso nas dinâmicas escolares e no exercício da docência em todos os níveis da Educação Básica, com ênfase no Ensino Fundamental. Nessa conjuntura, o ensino remoto emergencial operou como vetor de aceleração de mecanismos de reestruturação do trabalho docente, articulando-se às lógicas de mercadorização, racionalização, controle e responsabilização individual, próprias de uma cultura gerencialista burguesa que vem se consolidando no campo educacional.

Diversas produções científicas voltaram-se a analisar não apenas as mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologias digitais, mas, sobretudo, os efeitos dessas transformações sobre a organização e a intensificação do trabalho docente.

Dentre os principais temas abordados por essa literatura, destaca-se a intensificação das atividades docentes, a precarização das condições de trabalho e o aumento do controle sobre as práticas pedagógicas, elementos que revelam uma reconfiguração do trabalho do(a) professor(a), com expansão de formas padronizadas, mecanizadas e mercadorizadas de trabalho em meio à crise sanitária causada pela Covid-19. Tais questões assumem relevância não apenas pelos desafios históricos e atuais enfrentados pelos professores, mas também pelas implicações que carregam para a



qualidade da relação de ensino e aprendizagem e para a valorização da profissão docente. Nas palavras de Antunes (2023), a pandemia se tornou um grande laboratório do trabalho remoto e do avanço das plataformas digitais da indústria 4.0, tendência que já existia antes de 2020, mas que diante da necessidade de distanciamento social, encontrou as condições adequadas para sua expansão.

Diante dessa conjuntura, o presente artigo visa identificar, organizar e analisar os principais estudos publicados entre 2020 e 2022 sobre o trabalho docente no Ensino Fundamental durante o período da pandemia. A análise foca, sobretudo, nos impactos da adoção do ensino remoto, nas transformações do trabalho pedagógico e nos processos de precarização da profissão docente.

A questão norteadora que orienta esta investigação a partir das produções acadêmicas é: como a produção científica tem abordado os impactos da pandemia de Covid-19 nas mudanças ocorridas na escola, especialmente no que se refere ao trabalho docente no Ensino Fundamental? A partir dessa pergunta, busca-se compreender de que forma a literatura científica tem interpretado e problematizado as novas configurações do trabalho docente impostas ou aceleradas pela pandemia.

Este balanço de literatura constitui parte dos resultados da pesquisa realizada na dissertação de mestrado, integrando o capítulo destinado à análise da produção científica sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no trabalho dos professores do Ensino Fundamental da rede pública de Florianópolis (LAUREANO, 2024).

O texto está organizado da seguinte forma: primeiramente apresentamos a metodologia utilizada para a realização do balanço bibliográfico. Em seguida, analisamos e sistematizamos as produções, e por último, apresentamos as Considerações Finais.

## **Metodologia do balanço bibliográfico**

O balanço bibliográfico, também conhecido como balanço de literatura ou balanço da produção acadêmica, é caracterizado como pesquisa teórica do tipo exploratória, qualitativa, que ocorre por meio do levantamento bibliográfico da produção acadêmica em determinada temática com busca e seleção estruturados de forma sistemática. Para isso, primeiramente, realizamos uma triagem por meio de descritores previamente definidos, seguido de uma segunda e uma terceira triagens feitas pela leitura dos resumos e da introdução dos artigos pré-selecionados. Após as três formas de triagens descritas, elegeu-se os trabalhos a serem de fato analisados.



A primeira etapa neste balanço foi a busca de artigos no SciELO e no Google Acadêmico e três dossiês temáticos encontrados por busca aleatória nas revistas de Educação. As palavras-chave/ descritores utilizadas/os em nosso balanço foram *trabalho docente, pandemia, escola e ensino fundamental*, elas foram combinadas de diferentes formas, de acordo com as estratégias de busca sinalizadas no Quadro 1. O recorte temporal foram os trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Os idiomas considerados para compor o corpus desta pesquisa foram: português, inglês e espanhol. Após concluído o levantamento de literatura e realizadas as triagens por meios de leitura dos títulos, resumos e introduções foram mapeados um total de 114 materiais.

As buscas foram realizadas no mês de julho de 2022, e em março de 2023, contudo, não houve novas publicações (2023), o que resultou nas mesmas publicações já encontradas na etapa anterior. O quadro 1, detalha a seleção de textos provenientes de fontes de informação (SciELO, Google Acadêmico), com mecanismo de busca onde foi identificada a estratégia, os resultados e filtros aplicados.

A segunda etapa, consistiu na leitura (triagem) de títulos e resumos dos trabalhos. Elegemos como critérios de inclusão as pesquisas na área da Educação que tratam do trabalho do professor do Ensino Fundamental I e II sem distinção, em especial da escola pública, em relação à intensificação, precarização e controle de seu labor no período da pandemia. Já os critérios para exclusão foram aplicados em textos de outras áreas como saúde, assistência social, nutrição, linguística, e de outros níveis de ensino (superior, médio e educação infantil). Também excluímos pesquisas não relacionadas com a docência, com o ensino emergencial e com a pandemia de Covid-19.

Embora o foco da busca tenha sido artigos científicos, foram incluídas outras tipologias de produção (um editorial, um trabalho de conclusão de curso e três preprints), desde que atendessem aos critérios de seleção previamente estabelecidos.

Para ampliar o levantamento bibliográfico, realizamos também buscas em revistas que possuem dossiês temáticos relacionados ao objeto de estudo. No dossiê “*Gestão educacional e trabalho pedagógico no contexto de pandemia*” (Revista *Linhas Críticas*, 2021), foram selecionados dois textos. Na revista *Humanidades & Inovação*, consultamos os dossiês “*Educação em tempos de pandemia e outros cenários de crise*” (2021) e “*O trabalho docente em um novo processo de construção de conhecimento: o que aprendemos na e com a pandemia*” (2022), dos quais foram selecionados dois textos de cada.

Os critérios de seleção e exclusão utilizados nesses dossiês foram os mesmos adotados para a análise dos demais materiais, garantindo coerência e consistência no processo de constituição do corpus da pesquisa.



Quadro 1 – Seleção de textos para a pesquisa

Fonte de informação	Estratégia de busca	Resultados	Filtro e triagem	Selecionados para leitura completa
SciELO	"Trabalho docente" [campo resumo] AND pandemia [campo resumo] AND escola [campo qualquer parte do texto]	04	Leitura de título, resumo e palavras-chave, bem como leitura exploratória de textos completos, quando pertinente	01
SciELO	(ab:(*pandemia)) AND (ab:(professor)) AND (ensino fundamental)	12	Leitura de título, resumo e palavras-chave, bem como leitura exploratória de textos completos, quando pertinente	01
SciELO	pandemia, AND docência, AND "Ensino Fundamental"	15	Duplicata de textos. Leitura de título, resumo e palavras-chave, bem como leitura exploratória de textos completos, quando pertinente	05
Google Acadêmico <sup>3</sup>	pandemia + "trabalho docente" + precarização filtro na busca avançada para artigos publicados no scielo	83	Duplicata de textos. Leitura de título, resumo e palavras-chave, bem como leitura exploratória de textos completos, quando pertinente	08
Busca sobre dossiês temáticos	Busca aleatória nas revistas da área de educação que possuíam dossiês temáticos sobre Covid-19	6	Não se aplica	6
Total		114	Analizados	21

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após a triagem de títulos, resumo e introdução com base nos critérios mencionados anteriormente, 21 trabalhos foram selecionados para leitura e análise completa (Quadro 2).

<sup>3</sup>Para a realização das buscas, utilizou-se o recurso de “pesquisa avançada” do Google Acadêmico, restringindo os resultados a artigos indexados na SciELO. A adoção dessa estratégia buscou ampliar a recuperação de estudos referentes ao tema, uma vez que determinados textos não estavam sendo localizados diretamente na plataforma da SciELO.



Quadro 2 – Corpus de pesquisa

9	ANO	PERIÓDICO	AUTOR
<u>A escola entre os embates da pandemia</u>	2021	Educação & Sociedade	Raquel Goulart Barreto
<u>Formação da classe trabalhadora em tempos de pandemia e crise do capital: a agenda dos aparelhos privados de hegemonia</u>	2021	Trabalho Educação e Saúde	Mariléia Maria da Silva et al
<u>Ensino remoto na pandemia de COVID-19: o que falam os professores da rede pública de Santa catarina</u>	2021	Repositório UFSC	Isabela tosta ferreira
<u>pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais</u>	2020	História, Ciências, Saúde	Rodrigo Cesar da S. Magalhães
<u>Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia</u>	2020	Educação e Realidade	Simone Bicca Charczuk
<u>Confinar a experiência escolar num ecrã?</u>	2020	Educação & Sociedade	Lucínio Carlos Viana da Silva Lima
<u>O desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de covid-19</u>	2022	SciELO Preprints	Camila Lopes da Silva David moisés Barreto Santos
<u>Escola, ensino e os processos de aprendizagem em tempos de pandemia</u>	2021	Linhas Críticas	Carolina Picchetti Nascimento
<u>Trabalho docente na pandemia: uma análise do ensino remoto emergencial na educação básica</u>	2021	Humanidades & Inovação	Ana Maria Alves Saraiva et al
<u>Docência e aprendizagem na pandemia: desafios e perspectivas da rede pública de tocantins</u>	2021	Humanidades & Inovação	Celestina souza et al
<u>(Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível</u>	2020	Análise da prática pedagógica	Luane Costa Almeida Adilson Dalben
<u>Impactos da pandemia covid-19 nas aulas de inglês</u>	2021	Ilha do Desterro	Didiê Ana Ceni Denardi et al
<u>Re(thinking) Critical Language Education with Children and Teacher Education During (and After) Pandemic Times Re(pensando) educação Linguística crítica com crianças e a formação de professores/as durante (e depois) da pandemia</u>	2021	Revista brasileira de Linguística aplicada	Claudia Jotto Kawachi-Furlan Juliana Reichert A. Tonelli
<u>Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de pandemia</u>	2021	Educação & Realidade	Flávia Marcele Cipriani et al
<u>O ensino de matemática na realidade pandêmica:ferramentas tecnológicas utilizadas nos anos finais do ensino fundamental</u>	2022	SciELO Preprints	Susana Seidel Demartini Isabel Cristina M. de Lara
<u>Dificuldades enfrentadas por professores da educação básica em relação a alunos com deficiência: uma análise no contexto da pandemia de covid-19</u>	2021	SciELO Preprints	Anderson Claiton Ferraz et al
<u>Novas mediações pedagógicas: percepções dos professores da educação básica no contexto da pandemia</u>	2021	Revista Humanidades & Inovação	Robson Lima de Arruda Robéria Nádia Araújo Nascimento
<u>Protagonismo docente em tempos de pandemia</u>	2021	Linhas Críticas	Joana Paulin Romanowski et al
<u><a href="https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4341">https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4341</a></u>	2022	Revista Humanidades & Inovação	Juliana Brandão Machado et al
<u>Trabalho docente na educação básica no brasil sob indústria 4.0</u>	2022	Revista Katálysis	Fabiane Santana Previtali Cilson César Fagiani
<u>Redução da renda familiar dos professores da educação básica de minas gerais na pandemia de covid-19</u>	2021	Trabalho, Educação e Saúde	Cássio de Almeida Lima et al

Fonte: elaborado pela autora (2023)



A terceira etapa, ocupou-se do tratamento dos resultados, que consistiu na análise dos 21 trabalhos encontrados. A análise não se restringiu à reunião ou descrição de textos que tratam do ensino remoto, e sim, análise crítica do fenômeno estudado, em sua formulação, as determinações históricas, políticas e materiais do trabalho docente no contexto da pandemia. Assim, o movimento entre método e teoria permite compreender não apenas o que cada produção afirma, mas também o que expressa sobre as lacunas, contradições e tendências do período analisado. Essa articulação assegura que o balanço de literatura ultrapasse o nível da síntese descritiva, orientando-se pela perspectiva materialista histórico-dialética, que exige a apreensão do concreto em suas mediações e determinações.

### **Resultados: mercadorização, padronização de baixo custo, controle e disciplinamento da atividade docente**

Os resultados evidenciam como os 21 artigos abordaram os impactos da pandemia de Covid-19 no contexto escolar, especialmente no que se refere ao trabalho docente no Ensino Fundamental. No que se refere ao “Ensino” Remoto Emergencial (ERE) implementado como solução provisória para manter o funcionamento do sistema educacional durante o isolamento social, caracterizou-se como transposição improvisada do Ensino presencial, fazendo avançar a lógica da mercadoria na educação, sem planejamento pedagógico adequado com docentes, desconsiderando as condições reais de acesso dos estudantes e as desigualdades sociais típicas de uma sociedade cindida entre classes opostas, conforme Charczuk (2020), Barreto (2021), Ferreira (2021) e Saraiva *et al.* (2021).

Segundo Barreto (2021) e Ferreira (2021) o período da Pandemia Covid-19 foi marcado por improviso e omissão, pensamento que converge com o de Arruda e Nascimento (2021), já que para eles o modelo de ensino remoto foi implantado para garantir a aparência de uma suposta eficiência nos processos de gestão pública. Presos à eficiência no trabalho relacionada à técnica e ao ensino remoto padronizado e de baixo custo, os sistemas e as redes de ensino avançaram na expansão do ensino platformizado. Por meio da necessidade de sistemas para o ensino *online*, prefeituras, estados, governos federais compraram pacotes tecnológicos educacionais das *EdTechs* com transferência de recursos diretos da iniciativa pública para a privada acompanhada de maior padronização, controle e exploração do trabalho docente, consolidando a lógica da mercadoria dentro das escolas. Essa tendência seguiu e aprofundou-se após a pandemia em todas as redes públicas de ensino no Brasil.



Nascimento (2021) pontua que tais decisões partiram dos governos com o objetivo de manter o calendário escolar, promovendo a simplificação dos processos de ensino e aprendizagem e automatizando o trabalho docente. De forma semelhante, Arruda e Nascimento (2021) destacam que o modelo adotado contribuiu para a transmissão de conteúdo empobrecido e para a exclusão de uma educação integral.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tornou-se central no ERE, mas seu acesso foi desigual. Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios (apud Nascimento, 2021), 29% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à internet e 41% não possuem computador. Isso revela a precariedade de condições para acesso a plataformas e recursos educacionais.

Denardi *et al.* (2021) ressaltam que as interações no ambiente virtual não garantem a mediação necessária ao aprendizado, especialmente no ensino da linguagem, e que a ausência de expressões físicas e sinais não verbais compromete a qualidade pedagógica.

Silva e Santos (2022) reforçam que os professores foram submetidos a pressões emocionais, afetivas e estruturais, enfrentando o desafio de ensinar em um contexto sem precedentes e desprovido de condições adequadas.

Na sociedade capitalista, a tecnologia é uma mercadoria apresentada como solução universal para garantir o direito à educação e, ao mesmo tempo, sua utilização se estrutura sobre a desigualdade material de acesso aos meios de produção digital. Ou seja, aquilo que poderia ampliar a formação humana aparece subordinado às determinações econômicas que limitam e hierarquizam quem pode aprender e ensinar. Além disso, a expansão do ensino remoto ocorre concomitante à padronização da atividade pedagógica a baixo custo, permitindo a transmissão de conteúdos prontos e de forma sintética para o maior número possível de estudantes conectados. A promessa de democratização da aprendizagem pelo uso da tecnologia confronta-se, portanto, com a reprodução das desigualdades sociais, revelando que a tecnologia, no contexto capitalista, não é neutra, mas opera conforme as condições e interesses da lógica da mercadoria que passa a expandir-se sob o setor de serviços, com destaque especial para a educação.

Durante o período do ERE, houve um movimento acelerado de incorporação de plataformas privadas e serviços tecnológicos no cotidiano escolar. Autores como Souza (2021) e Cunha (2021) destacam que empresas de tecnologia educacional passaram a oferecer pacotes de serviços, conteúdos prontos e sistemas de gestão da aprendizagem, muitas vezes financiados ou recomendados por políticas públicas exógenas sem a participação direta dos docentes.

Esse processo reforça a tendência de mercantilização da educação, na qual a formação humana é convertida em produto e o processo educativo passa a ser guiado por métricas de



desempenho e aderência às plataformas (Silva & Lima, 2022). Ao mesmo tempo, as instituições públicas, pressionadas por cortes orçamentários e exigências de continuidade, aderiram a esses sistemas como solução imediata.

Portanto, enquanto o discurso oficial afirma que essas plataformas ampliam o acesso e modernizam o ensino, sua adoção insere a escola em uma lógica que subordina o trabalho docente aos interesses do mercado. O professor deixa de ser produtor de saberes, assumindo cada vez mais o papel de executor de conteúdos pré-formatados. Em outras palavras, aquilo que é apresentado como apoio ao trabalho docente resulta, na prática, na redução de sua autonomia e na intensificação do controle sobre sua atividade.

Toda a interatividade e experiências estimulantes, os “*edutainment*”, trazem interesse por parte de seus consumidores. Mas, em sistemas mercadológicos de ensino como no Brasil, durante a pandemia houve o avanço de empresas que oferecem um catálogo de recursos tecnológicos digitais como produto. Nascimento (2021) alerta para duas falácias construídas por todo um aparato do capital sobre um fértil terreno para ampliar a mercantilização da Educação Básica. A primeira falácia seria a de que a responsabilidade pelo fracasso do ERE na pandemia aconteceu pela má formação docente, por suas lacunas na formação tecnológica, a segunda é a de que os problemas educacionais teriam soluções imediatas.

Com isso, conglomerados educacionais e empresas *EdTechs*<sup>4</sup> passam a oferecer, inicialmente, seus produtos de forma gratuita às redes de ensino, alegando que esses recursos seriam capazes de resolver os problemas enfrentados pelas escolas. Após um período de uso, no entanto, tais empresas consolidam a venda de seus produtos educacionais às redes públicas, convertendo a oferta inicial em contratos e serviços permanentes.

Silva *et al.* (2021) chamam atenção para o fato de que tanto a educação profissional quanto a básica pública estão sendo assediadas como potencial espaço de mercantilização e privatização mesmo antes da crise sanitária, pois “[...] a digitalização da educação escolar foi considerada um mal menor por muitos de nós e, por outros, uma oportunidade com futuro. Assim para (Lima, 2020, p. 2) as articulações intensas entre a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, como o Conselho Nacional de Secretários de Educação e com o Ministério da Educação foi a “janela de oportunidade” para o avanço do capital rumo a mercantilização da educação básica como “mercadoria da vez”.

<sup>4</sup> Edtech é a abreviação da palavra education technology, são empresas que produzem produtos no ramo educacional que vai desde aplicativos para alunos até sistemas complexos de gestão de dados para administradores de instituições educacionais.



Nesse sentido, percebemos que essa situação já estava colocada como tendência antes da pandemia e encontrou no isolamento social uma circunstância favorável que transformou o período num grande laboratório da indústria 4.0 com expansão do trabalho e ensino remoto, das plataformas, da Inteligência Artificial e do aprofundamento da precarização e uberização do mundo do trabalho.

Essa contradição expressa a disputa entre projeto formativo emancipador e projeto educativo subordinado à lógica capitalista. A educação pública, ao depender de serviços privados, reforça a separação entre quem detém os meios de produção pedagógica (plataformas, conteúdos, sistemas) e quem realiza o trabalho docente. Assim, o ERE não apenas tornou visível a mercantilização já em curso, mas acelerou processos que atribuem à quem detém a propriedade privada da tecnologia o papel de reorganizar o trabalho educativo em favor da lógica burguesa.

O Ensino Remoto Emergencial intensificou de forma significativa o trabalho docente, exigindo a reorganização de práticas pedagógicas, o domínio acelerado de ferramentas digitais e a disponibilidade constante para atender demandas de estudantes e famílias (Oliveira, 2021). Além disso, muitos professores utilizaram recursos próprios, como computadores, conexões de internet e dispositivos móveis, arcando com custos que deveriam ser responsabilidade do Estado (Carvalho & Mendes, 2022).

E fato de que a culpabilização individual dos professores no ERE, deslocou para o trabalhador responsabilidades estruturais que extrapolam sua função, pois redes de ensino incentivaram o protagonismo docente e a inovação metodológica para justamente se isentar das responsabilidades de sua gestão. Na realidade, docentes tiveram que individualmente resolver os problemas de acesso à internet, rede, computador, conteúdos de modo a tentarem garantir maior atenção e aprendizagem de seus alunos. Com isso, muitos docentes se tornaram um tipo de “youtubers”, ou seja, produtores de vídeo durante a pandemia, com prevalência da técnica e da performance de suas aulas para entreterem os estudantes. (CONDE, 2024; CONDE ET AL, 2025)

Essa conjuntura pandêmica reverberou intensamente sobre o trabalho docente no Ensino Fundamental, evidenciando e aprofundando processos de precarização, intensificação e controle, bem como contribuindo para o adoecimento dos professores. Além disso, os estudos analisados apontam movimentos que tensionam o sentido da docência, indicando tendências de esvaziamento de suas atribuições pedagógicas, em especial as intelectuais. O trabalho docente torna-se mais técnico, padronizado, barato, controlado e desintelectualizado.



## Considerações finais

Compreendemos que as mudanças que incidem sobre o trabalho do professor com a inserção ampliada da tecnologia aplicada às formas de ensino híbrido e remoto ampliaram o processo de precarização, intensificação, padronização e controle sobre seu trabalho, direcionando o trabalho docente para a subsunção do capital e, portanto, à lógica da mercadoria

Mesmo com informações antecipadas da pandemia, manter as atividades das escolas não foi algo planejado por parte do Governo Federal brasileiro, ou seja, houve muita improvisação e omissão, além de descrença na ciência ocasionando maior precariedade, vulnerabilidade e exploração do trabalho docente.

As condições objetivas de trabalho foram atacadas e precarizadas, o direito à progressão de carreira foi congelado, ocorreram ameaças de corte de vale-refeição. Para os trabalhadores temporários estaduais e municipais os contratos foram encerrados, enquanto para os trabalhadores de escolas privadas ocorreu redução salarial e demissão em massa. Assim, a pandemia intensificou a precarização do trabalho e adoeceu uma grande parcela da categoria docente. O professor recebeu constantes ataques trabalhando de forma isolada em sua residência, pois as dificuldades de mobilização e articulação coletiva resultaram no enfraquecimento das lutas e das capacidades de resistência durante esse período.

Alguns autores acreditam que muito pode ser feito preenchendo a lacuna de formação em tecnologia dos professores, como se a grande dificuldade do ensino remoto fosse a formação técnica docente em si. Para esse grupo, investir em políticas públicas de formação e estímulo na criatividade, resiliência, cultura *maker*, atitude aberta e flexível e colaborativa resolveria muitos dos problemas. Desconsideram o aprofundamento da precarização, do controle e a intensificação do trabalho docente por meio das novas tecnologias. A produção de aulas gravadas transforma o trabalho vivo docente, sua energia vital e seu conhecimento, em propriedade privada das *EdTechs* efetivando a subsunção real do trabalho docente ao capital, tal qual a maquinaria realizou com a classe trabalhadora europeia durante a Revolução Industrial. O trabalho docente presencial nas escolas ainda possui uma grande característica manufatureira, com domínio do professor (ainda que seja assalariado) em todas as etapas do processo. Assim, a subsunção formal torna-se cada vez mais real e o trabalhador docente é expropriado do seu próprio conhecimento, aprofundando sua alienação. (CONDE, 2024; CONDE ET AL, 2025)

É interessante destacar que para um grupo de autores as atividades específicas dos professores com uso de ferramentas digitais acabaram por reforçar práticas tradicionais com crianças e adolescentes, ou seja, a reinvenção por meio das ferramentas não serviu



para qualificar as aulas e sim improvisar o conteúdo. Alguns autores trouxeram em seus trabalhos a possibilidade de tutores substituírem a função do professor na educação básica, ou concebem um professor entregador de atividades para os alunos. Esses movimentos sobre seu trabalho incidem diretamente para sua desprofissionalização, subsunção, alienação, sendo assim, o modelo de ERA contribui com o aumento do processo de intensificação e precarização de seu labor.

A pandemia possibilitou laboratórios de experimento que estão sendo aprofundados no Ensino Fundamental pressionando professores a assumir funções como: tutor, youtuber educacional ou, ainda, entregador de atividades, ou seja, várias possibilidades, dentro da lógica da mercadoria e com aprofundamento da subsunção docente ao capital, estão sendo testadas em busca de lucro para a classe burguesa e formação precária para a classe operária.

Finalmente, consideramos que as metamorfoses do trabalho docente e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem ainda demandam estudos críticos mais aprofundados, especialmente no contexto do Ensino Fundamental. Mesmo assim, é possível concluir que as tecnologias digitais nas escolas, generalizadas após a Pandemia Covid-19, têm contribuído para a expansão da lógica da mercadoria na educação, com maior padronização, controle, disciplinamento e, portanto, subsunção real do trabalho docente ao capital.

## Referencias

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. (Re) organizar o trabalho pedagógico em tempos de COVID-19: no limiar do (im)possível. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e239688, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.23968>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ARRUDA, R. L.; NASCIMENTO, R. N. A. Novas mediações pedagógicas: percepções dos professores da educação básica no contexto da pandemia. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 61, p. 41-60, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3807>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BARRETO, R. G. A escola entre os embates na pandemia. *Educação & Sociedade*, v. 42, e243136, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.243136>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 13 jul. 2022.



CONDE, S. F. Obsolescência programada docente e o fetiche das escolas democráticas em tempos de capitalismo de plataforma. In: GASPARETO; MAROCHI (org.). *Diálogos abertos para escolas democráticas*. São Paulo: Editora Pedro & João, 2024.

CONDE, Soraya F.; FAGIANI, Cílson César; PREVITALI, Fabiane; MOREIRA, Rosana Mendes Maciel. Trabalho plataformizado e avanço das desigualdades educacionais no Brasil. *Inequalities*, v. 2, p. 117-138, 2025.

DEMARTINI, S. S.; LARA, I. C. M. O ensino de matemática na realidade pandêmica: ferramentas tecnológicas utilizadas nos anos finais do Ensino Fundamental. *SciELO Preprints*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3633>. Acesso em: 13 jul. 2022.

DENARDI, D. A. C.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. Impactos da pandemia Covid-19 nas aulas de inglês. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 113-143, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80733>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FERREIRA, I. T. Ensino remoto na pandemia de COVID-19: o que falam os professores da rede pública de Santa Catarina. 2021. 59 f. TCC (Graduação em História) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/228167>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KAWACHI-FURLAN, C. J.; TONELLI, J. R. A. Re(thinking) Critical Language Education with Children and Teacher Education During (and After) Pandemic Times. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 467-496, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202117553>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LAUREANO, Rafaela Cunha Vargas. Os efeitos da precarização, intensificação e controle do trabalho docente no Ensino Fundamental do município de Florianópolis no período da pandemia (2020-2022). 2024. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254143>

LIMA, L. C. V. S. et al. Confinar a experiência escolar num ecrã? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e240846, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.240846>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MACHADO, J. B. et al. Trabalho docente e inclusão digital em tempos de pandemia de Covid-19: uma pós-verdade sobre a docência e o ensino. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 6, p. 278-293, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4341>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARX, K. *O capital*. São Paulo: Boitempo, 2017.

NASCIMENTO, C. P. Escola, ensino e os processos de aprendizagem em tempos de pandemia. *Linhas Críticas*, v. 27, p. e39015, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39015>. Acesso em: 15 jul. 2022.



PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. *Revista Katálysis*, v. 25, n. 1, p. 156-165, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; RUFATO, J. A.; PAGNONCELLI, V. Protagonismo docente em tempos de pandemia. *Linhas Críticas*, v. 27, p. e38846, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/38846>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SARAIVA, A. M. A. et al. Trabalho docente na pandemia: uma análise do ensino remoto emergencial na educação básica. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 61, p. 302-317, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4315>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. M. O. Educação e pandemia no Brasil: entre o negacionismo e a exclusão. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260062, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qQLcPZGgTjzWbJqDgWk6Y7D>. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, C. L.; SANTOS, D. M. B. Desenvolvimento docente profissional e educação básica na pandemia do covid-19. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3526>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, M. M. et al. Formação da classe trabalhadora em tempos de pandemia e crise do capital. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, e00322154, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00322>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOARES, S. J. et al. O uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem. Montes Claros, 2015.

SOUZA, C. et al. Docência e aprendizagem na pandemia: desafios e perspectivas. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 6, p. 200-212, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6457>. Acesso em: 15 jul. 2022.